**Início da transcrição**

**Luana muito obrigado por essa entrevista, eu queria que você nos contasse a sua história de vida.**

* Bom, na ginástica, eu praticamente nasci fazendo ginástica, primeiro porque a minha mãe era técnica, ela foi técnica das minhas técnicas inclusive dentro do Pará, então iniciei por volta dos seis anos no meu próprio colégio que era no INPI, que era vinculada na Federal, no colégio da Federal que a minha mãe era Professora, pela Federal do INPI, então comecei a partir dos seis anos, mas só mesmo uma escolinha duas vezes por semana, aí quando foi com nove anos, foi a minha primeira competição em Belém.

**Em Belém.**

* Que eu fui, nós fizemos uma seletivapra ver quem ia para os jogos brasileiros**,** campeonato brasileiro do ano, e foi uma lástima esse primeiro campeonato, porque nós ficamos em último lugar, nós ficamos revezando entre penúltimo, antepenúltimo, último**,** mas não desistimos, como eu comecei a treinar mesmocom nove anos, treinar quase todo o dia pro ginásio**,** mas o treinamento de alto rendimento foi mesmo aos doze anos **,** aí 2000 nósfomos a São Paulo pra uma outra competição, aí nós já melhoramos, aí nós ficamos em último mas tambémeram quarenta pessoas, nós ficamos em trinta trigésimo, aí em 2001 também como estávamos treinando já fomos pra metade das meninas e a partir dos doze anos foi quando comecei a treinar com alto rendimento, foi quando veio a primeira búlgarapra cá pra Belém, pra nos treinar**. F**oi aí que nós começamos a ter melhores resultados pra fora, com doze anos foi a minha primeira medalha no campeonato nacional que foi o segundo a..., segundo lugar nos jogos da Juventude (que agora jogos escolares que chama), e quando foi em 2004 eu fui que pela primeira vez campeã brasileira nos jogos da juventude também, e 2005 a primeira seletiva para a seleção brasileira, aí como eu tinha apenas 14 anosna épocanós**,** eu fiquei como seleção juvenil mas não chamaram no ano de 2005 nós, eu passei na seletiva 2005, nós íamos nos reunir em Belém mas eu não sei o que aconteceuque não teve essa seleção juvenil, só foi mesmo de adulto de conjunto e de individual.

**Certo.**

* Que tinha primeiramente passado pra individual aí quando foi em 2006 foi que chama...., quando já era pra categoria adulto me chamaram pra seleção individual do Brasil, aí eu fiquei só sei meses para seleção individual.

**A seleção era aqui em Belém? Ou não.**

* Não, era em Aracajú.

**Ah era em Aracajú ah tá.**

* Em Aracajú

**Por que a Confederação é em Aracajú não é.**

* Agora é em Aracajú, porque antes era a seleção individual em Aracajú.

**Certo.**

* E a seleção conjunto ficava em Espírito Santo, no Espírito Santo.

**Ah Entendi, entendi.**

* Aí eu passei os primeiros 6 meses em Aracajú no individual, aí me chamaram para a seleção de conjunto pra foi em 2007 no ano do Pan, aí eu não fui convocada pelo ano do Pan.

**Você não foi no Pan.**

* Não fui no Pan, é a minha maior...

**Mas você já vinha treinando.**

* Já, eu, como assim?

**Não eu digo você já vinha treinando no alto nível já.**

* Já, desde os 12 anos.

**Desde os 12 anos que você falou.**

* Eu fui ginas...., teve estágio aqui em Belém da búlgara, minha mãe também, meus pais patrocínios na época, porque o governo ajudava mas não era o suficiente porque era muito caro nós irmos pra Bulgária, também fiz um estágio de um mês na Bulgária individualmente como ainda clube, não era da seleção brasileira nem nada, aí em 2007 foi que fui convocada pra seleção de conjunto, porque no Brasil a ginástica rítmica ela é muito, ela não é tão forte como Rússia e Ucrânia e Bulgária, o Brasil está ainda uns 20 anos atrás da Rússia, então não tem como brigar no individual, o conjunto é muito mais fácil porque se ele tem que ter um representante das Américas e como se reduz a uma Rússia a uma Ucrânia são várias pessoas que se fosse deixar ia ser o campeonato a Olimpíada ser só a Rússia. Aí nós conseguimos a vaga em 2007, tanto por ser a primeira nas Américas, porque o Brasil ganhou o Pan, eu era reserva eu não participei, e a minha maior frustração foi não ter participado do Pan no Brasil e quando foi em 2008, não, final de 2007 quando acabou o Pan, já me convocaram pro conjunto pra titular aí eu passei de reserva pra titular nos dois conjuntos, porque nós apresentamos em dois conjuntos, na época foi arcos e massa, e cinco cordas, então eu passei de reserva para titular nos dois conjuntos, já no final de 2007, foi quando nós fomos pra Curitiba que na época a Confederação era em Curitiba porque somou dois, 2009 quando teve a nova eleição.

**Entendi.**

* Aí foi quando eu passei pro titular em dois conjuntos, aí nós competimos, eu competi todo o 2008, como titular dos dois conjuntos (ininteligível), competições e julho foi pra Olimpíada, agosto foi pra Olimpíada, foi nasci 8 de agosto não é.

**Em 2008.**

* 2008 e nós competimos no dia 22.

**E quando você ficou sabendo que você ia pra Pequim.**

* Pra ser sincera quando eu estava lá.

**Quando você estava lá?**

* É, porque era sempre uma, um terror psicológico, tira a gente, vai ou não vai porque é assim, a gente tinha que ficar na iminência de, olha eu vou te tirar do conjunto, tu não vai, onde a gente ia viajar ela falava não vou, não sei se vou te levar, era sempre assim, terror psicológico.

**Terror de quem.**

* Da técnica.

**Não, eu digo assim, porque como falei a gente já entrevistou outras da ginástica rítmica e alguns, algumas comentam sobre não é essa peculiaridade da técnica enfim.**

* É, é um pouco complicada, era um pouco complicada a nossa relação na época.

**Tinha uma relação lá, assim eu não sei se você já ia falar isso, mas das que eram de Londrina, com as outras não haviam uma relação assim conflituosa.**

* Não, porque a nossa, porque até 2004 todas as seleções eram da Barbara Laffranchi, todas as antigas as.....

**Como, era dela, e não era do Brasil a seleção?**

* Não estou falando assim, ficava em Londrina ela era técnica, ela que chamava as meninas, então até 2004 ela era a técnica da se.... da...bar.. da seleção brasileira a de 2004, 2000, de Sidney de todas eram, ela era a coordenadora aí quando passou, aí quando teve essa revolucionária, essa eleição, seletiva em 2005 quando trocaram técnica trocaram tudo, aí então eu não tenho muito contatos com as.

**Com as anteriores, sei, sei.**

* Atletas de Londrina nem nada porque era realmente era.

**Já era uma outra.**

* Já era uma outra fase.

**Ah entendi.**

* Mas nunca deixou de ser turbulentas.

**Mesmo assim sei, sei.**

* Para com as técnicas, assim, as técnicas, porque querendo ou não uma pressão muito grande em cima da técnica, então ela tem que dar uma resposta, nós temos que dar uma resposta pra ela então era um.

**Mas quando vocês conseguem a vaga, a vaga é do Brasil ou a vaga é individualmente daquelas atletas?**

* Não, é do Brasil, a vaga é do Brasil, ela pode mudar até o último minuto, tanto é que nós viajamos em 2000 no mesmo 2008 nós fomos pra Portugal, e a menina nossa ela fissurou um osso do braço e ela não competiu teve que entrar a reserva pra, porque é assim na ginástica nós somos seis, uma sempre vai ser titular, e um e outro que vai ser sempre reserva, uma dessas aí, no meu caso eu era titular nos dois, aí a gente fala reserva mas é um reserva assim, reserva num aparelho, no outro ela é titular, aí ela comp.., ela a reserva de um que era titular no outro, entrou nessa outra coreografia pra suprir o lugar da menina porque não tinha condições de competir, mas quem consegue a vaga é o Brasil, aí fica que a ginasta que vão ser os melhores que as técnicas vão escolher no final.

**Bom eu acabei te interrompendo aí você me disse, eu perguntei quando que você ficou sabendo que você ia você estava lá, mas você não sabia que ia competir é isso.**

* Não, não eu não sabia assim a gente assim tinha, tinha noção do início de quando ela convocou em pra ser titular no final de 2007, eu falei ah eu acho que vou aí porque assim geralmente, aí nós competimos quatro competições internacionais das Olimpíadas.

**Entendi.**

* Eu competi em todas, [intervenção de terceiro 00:09:21] aí eu imaginei que desde o início do ano que eu fosse, mas como a nossa relação era um pouco atribulada aí eu ficava nessa dúvida, mas eu acredito que, que um mês antes dois meses antes eu tinha certeza que eu ia, a não ser que eu quebrasse alguma coisa.

**Bom, aí você chegou lá em Pequim, e aí como é que foi?**

* Aí nós chegamos em Pequim, acho que nós não assistimos a abertura, nós fomos uma semana depois da abertura, pra ter, a gente passou acho uma semana da competição pra se adaptar, foi tranquilo nós treinamos quase todos os dias lá bastante pra competir.

**E qual foi, você já estava com aquela expectativa de ter ao Pan no Rio e não foi, mas pra você o que foi ir pros jogos Olímpicos?**

* Não tem, não tem palavras que possam descrever assim a emoção, porque desde quando eu era pequena eu falava pra minha mãe, mãe quando eu tiver 15 anos eu já vou estar na seleção brasileira, aí eu me espelhava muito nas meninas de Londrina, porque eu era pequena, mais nova espelhava muito na Daiane Camilo, e falava que já estava na seleção brasileira e ia pras Olimpíadas, então eu acho que o maior sonho de todo o atleta quando começa no alto rendimento, que deixa o esporte como um hobby e passa a assumir pra assim como realmente um objetivo de vida, eu acho o primeiro a primeira quando eu desci do ônibus na vila olímpica foi me arrepiei dos pés a cabeça, porque era um sonho sofrido mais realizado, porque eu tive problemas com a técnica, mas nada, nada que me fosse ofuscar esse sonho, essa realização de estar lá.

**Entendi, e como é que foi a competição em si?**

* A competição foi no primeiro dia, foi muito boa, aí no segundo dia nós tivemos um pequeno erro que era do aparelho, e nós ficamos em décimo segundo lugar, aí foi boa, mas poderia com certeza ter sido melhor se não tivéssemos tido essa queda no aparelho.

**Mas qual que é a expectativa de vocês em termo de resultado?**

* Nós estávamos brigando pra entrar pelo menos pras oito primeiras, em ficar em oitavo.

**Porque tem, só pra entender, tem uma fase classificatória, depois tem uma fase final, é isso?**

* Isso, tem primeiro a fase classificatória, porque nós competimos, aí depois ficaram as oito primeiras.

**Que aí vai pro...ela vai pra final?**

* Que é pra final, que vai pra final**.**

**A expectativa de vocês era ficar entre as 8 primeiras.**

* Era eu ficar entre outras primeiras, 8 primeiras, mas...

**Entendi.**

* Infelizmente ocorreu uma, um erro que não acontecia nos treinos, que aconteceu, nervosismo porque antes de entrar o coração está rouca a gente se treme bastante, fica muito ansiosa, muito nervosa, porque só de imaginar que vai pisar numa quadra olímpica, num ginásio olímpico, numa num jogos olímpicos, já é uma, já é bastante, mexe muito com o nosso psicológico.

**Você tinha quantos anos?**

* Dezoito.

**Ah, dezoito.**

* Dezoito anos já completado, dezoito anos no ano de 2008.

**E depois de Pequim?**

* Depois de Pequim eu vol..., nós voltamos pra Belém, eu fiquei em Belém, não quis mais.

**Por quê?**

* Tava ca..., eu fiquei porque assim, desde 2006 eu estava longe da minha família, eu também fiquei um pouco desgostosa da ginástica como um todo, comigo então.

**Mas essa sua, essa decisão de não querer mais?**

* Partiu de mim.

**Não, sim, mas você foi repentino ou você já vinha pensando em depois de Pequim não participar mais?**

* Não, vinha pensando um pouco no ano dois mil e..., assim, um pouco depois um mês antes dos jogos ainda estava pensando em, não sei se a continuar se eu, se eu..

**Continuar ou ia parar...?**

* Ou ia parar depois dos jogos olímpicos.

**Entendi.**

* Mas foi decisivo mesmo quando eu voltei pra Belém, não era nada, era só uma dúvida um questionamento será que eu vou continuar será que não, aí nem eu e (ininteligível) nenhuma continuou, só uma que no ano de 2010 só que voltou, aí depois todas nós paramos.

**E... mas você parou assim e não treinava mais, ou ainda ia treinar, como que era isso?**

* Quando eu cheguei em setembro eu passei setembro, outubro, novembro, dezembro sem mexer um braço, eu cheguei exausta, não queria ver ginástica, não queria fazer nada, tanto que eu ficava sentada o meu corpo tremia sozinho que queria exercício.

**Claro.**

* Aí eu falei, não vou fazer nada, eu vou ficar sentada aqui e, não sei, voltei desgostosa totalmente assim do esporte nesse, nesse, nesse tempo, nesses quatro meses, aí depois 2009 eu, a técnica daqui de Belém pediu pra eu fazer uma competição só pra ajudar na equipe, que individual eu não treinava desde 2006, aí eu só competi mesmo.

**Isso, você, bom, você começou no alto nível com doze anos, foi até os dezoito, não é?**

* Até os dezoito.

**Fora são seis anos, mas e como é que funcionou isso pra você, ter parado assim, lógico que você falou que sentiu tal, mas assim na sua cabeça, o que que passava, sentia falta daquilo, como que era?**

* Até hoje eu sinto falta, muita falta, mas não sei quando eu voltei 2008 como nós com aquele peso de não ter conseguido objetivo, porque o erro tinha sido meu na hora do lançamento da queda do aparelho, então voltei meio carregando a culpa do desempenho do Brasil no de 2008. Então assim, eu parei realmente não quis mais aquilo, na minha cabeça eu tinha que.., tipo assim botar a ginástica debaixo do travesseiro pra dormir um pouco, então eu nem pensava, falava assim, “não, agora vou estudar vou terminar porque não dá pra mim”, foi uma, foi confuso na época porque eu tentava esconder mas ao mesmo tempo eu não conseguia, porque a minha história se fez na ginástica, então não tem como apagar esse tipo de história, mas hoje em dia já sou muito mais tranquila com esse erro que nós cometemos 2008, já entendo muito mais como que erros acontecem, muito mais num campeonato onde a, nós somos muito pressionadas psicologicamente, mas eu sinto muita falta da ginástica, muita falta.

**Mas você crê porque, você tinha 18 anos era bom é ainda é muito jovem, isso não alguém não te falava olha, mas faz parte e alto nível um detalhe é muito fácil não é, mas não ninguém tinha uma preparação sobre isso. No caso a pressão da técnica como você falou várias vezes incomodava muito.**

* Isso, não, não, foi muito pela técnica ajudou, mas não foi ela que me fez parar, foi uma decisão minha, mas não foi por falta de avisos da.., principalmente da parte da minha mãe, que quando eu cheguei ela falou pra eu esquecer, esse tipo de coisa que aconteceria com qualquer um poderia acontecer com qualquer um, que eu era muito jovem que eu tinha que continuar mesmo, e até hoje eu confesso que deveria ter seguido a op..., o conselho da minha mãe porque a mãe está sempre certa, eu me arrependo de não ter continuado 2008, de não ter continuado na, mesmo aqui em Belém porque como nós voltamos não fomos nós não fomos acabou o calendário da ginástica em 2008, em setembro poderia ter continuado em Belém em 2009 em 2010 eu fui convocada novamente, a Cristina que é a coordenadora me ligou, mas era uma coisa que eu tinha colocado na minha cabeça que eu não ia mais, e eu percebo que eu não deveria ter feito isso, deveria ter escutado a minha mãe, porque era uma coisa foi muito mal resolvida.

**Entendi.**

* Que eu deveria ter resolvido mais.

**Eu não tenho ideia, assim, até com quantos anos que se consegue a ginástica trabalhar o alto nível.**

* Olha a ginástica a atleta mais, mais velha assim que já conseguiu no now dream foi 26 anos, mas também é o suprassumo da, ela participou de 4 Olimpíadas foi a única realmente pa...o..., a vida da ginástica rítmica ela começa muito cedo porque termina muito cedo com 22, 23 anos já.

**Mas você bom, acha enfim depois pensando, você podia você achava que até 22 até, até do Londres no caso dava pra.**

* É, até Londres, no caso seria até Londres, acho que dava pra ter ido até Londres.

**Entendi.**

* No caso, mas como assim, porque as ginastas geralmente chegam até 22,23 anos elas não querem mais, porque nós começamos muito cedo com 6 anos, e nós somos exigidas desde cedo, a gente passa 8 horas por dia no ginásio numa pressão muito grande em cima, então acho que quando chega, a gente começa muito cedo pra terminar realmente muito cedo, não tem uma vida prolongada que nem futebol, vôlei, a gente não passa dos 23 anos é muito difícil passar dos 23 anos.

**Você estava contando que você foi pra Aracajú com quantos anos?**

* Com dezesseis

**Com dezesseis.**

* Com dezesseis anos fui morar fora.

**E como foi essa sua saída, assim, o quê que passava, teus sentimentos, tá longe?**

* Olha, eu não sentia muita falta não de casa no início porque era uma coisa que eu queria, minha mãe sempre me ajudou muito, sempre me incentivou muito, ela nunca falou “não, minha filha não vai” nunca, então isso me ajudou muito porque eu me sentia esse tipo de liberdade de ir, e tinha uma avó da minha família que me ajudava muito, eu não pensava assim “minha mãe vai ficar muito triste, vai ficar muito sozinha”, não, nunca, pelo contrário, sempre me incentivou muito, falou vai até às vezes falava eras mainha, mas eu vou ficar longe de você, não vai que isso que vai dar certo na tua vida, isso que precisa pra tu pra chegar no teu objetivo então tu tens que ir mesmo, então sempre quando eu fui morar fora foi um pra mim era muito do novo adolescente, falei nossa eu vou morar sozinha, a gente não morava sozinha a gente morava com uma eu morava eu e mais 5 meninas num apartamento, do mesmo prédio da coordenadora da seleção então nós nunca estávamos sozinha, sozinha, a gente morava num quarto sozinha então pensava eu vou morar sozinha sem meus pais pra nada, eu era mais vigiada lá do que em casa, porque é uma responsabilidade muito grande ter vários adolescente sobre o mesmo teto. Então quando eu fui embora já fui com o objetivo de do Pan 2007 da Olimpíada 2008 era o meu objetivo desde o início.

**Ah, isso me lembrou, por que que você acha que você não foi no Pan?**

* 2007 acho que eu estava muito imatura ainda e.

**Mas você mesma disse que foi uma frustração, mas hoje você tá acha que é imatura.**

* É eu acho, eu acho que era muito imatura na época porque eu não sei explicar direito assim, eu também pra ser sincera eu pergunto até hoje porque eu não fui no Pan, mas eu entendo devia..., acho que era muito imatura, eu ainda era muito imatura.

**E me fala uma coisa, Luana, você tinha uma carga, aliás, você tinha carga de treinamento muito grande não é, você falou 8 treinando e como é que você lidava com a dor, dor física dor de lesão, enfim.**

* É uma das dos motivos por ter parado também foi um problema na coluna que tive, que nos jogos Olímpico é um mal, não conseguia me levantar,, uma das coisas foi também problemas físicos, e a dor era a base de remédio vivia a base de remédio, a base de ligação com a minha mãe, a base de médico assim, eu sentia saudade, mas o mais difícil pra mim era a dor psicológica do treinamento, e a dor física do treinamento do que a dor de saudade, era a gente tinha que engolir a dor porque não ou porque.

**Não tinha outra opção.**

* Não tinha opção, a gente não podia sentir dor, porque se não sentisse dor, se fosse lesionar, a gente não passava das competições então.

**Tinha que conviver.**

* Tinha que conviver com a dor, a dor já era a nossa colega, a nossa irmã, então já andava com a gente, lá a gente tinha acompanhamento de fisioterapeuta em Aracajú e não tinha essa, a gente nunca pensava (ininteligível) a gente falava com a técnica ela deixava nós fazer, não, não fazemos alguns movimentos, mas não tinha como deixar de treinar, nunca teve como deixar de treinar, porque era no outro dia ia ser cortado da seleção.

**Entendi.**

* Porque atleta lesionada não é, não serve pra ser atleta da seleção brasileira assim, noventa por cento das ginastas que estão hoje na seleção estão lesionada, mas nenhuma vai dizer assim olha vou parar pra me cuidar, porque se parar pra se cuidar no outro dia tá fora, porque acho que a ginástica rítmica é um esporte que tem que treinar todo o dia não tem, não pode esse, esse, ainda mais na véspera da competição assim 1 ano de competição, jogos Olímpicos eu não poderia ter parado esse 3 meses, 1 mês pra cuidar de um joelho pra cuidar de um problema na coluna, porque é perder todo um ciclo de treinamento que ela fazem, então não existe essa possibilidade de ter parado de treinar de pensar em dor, por que é assim as dores eram suportáveis, até um certo limite, então não tinha esse problema.

**E do outro limite tinha que suportar do mesmo jeito.**

* A dor psicológica ela tinha como ligar pra mãe.

**Entendi, uma coisa que é inerente ao esporte são as vitórias e as derrotas não é queria saber como você lidava com a derrota.**

* Olha, a derrota é muito difícil a derrota é um, é uma é uma fase na vida do atleta que é difícil, que a gente tem que respirar fundo e dar um passo pra frente, porque se não a gente fica estagnada no naquela derrota.

**Mas depois de uma competição onde você, por exemplo, não Fo.., deu o seu máximo, mas você não atingiu o seu objetivo que você tinha se proposto, o que passava na sua cabeça depois?**

* Por exemplo, depois do da Olimpíada de Pequim eu me tranquei no quarto chorava o dia inteiro, foi a minha maneira de lidar com a competição porque não foi o objetivo que nós traçamos, não foi alcançado, não tinha mais o que fazer infelizmente era só chorar.

**E você se imagina trabalhando com ginástica ou isso já não já é algo que se não gostaria mais de fa..., gosta mais fa..., gostaria mais de fazer ou fazer enfim.**

* Não imagino, imagina o tanto que, esporadicamente eu ajudo os atletas daqui do Pará, vou dar aulas pra algumas.

**Mas a sua formação universitária não é Educação Física.**

* Não, Não, é diferente, totalmente diferente, é em direito, tombei pro lado de Direito, também devia ter escutado a minha mãe na época, e ter também feito pra Educação Física, mas é uma área que acho que abre muita, muita possibilidade.

**Você pensa em fazer um curso de Educação Física mais pra frente, ou não?**

* Penso.

**Pensa.**

* Assim que eu acabar de Direito, e me estabilizar pra fazer Educação Física.

**Luana, e o qu que o esporte trouxe pra sua formação como pessoa, de caráter e personalidade?**

* É, eu acho que a ginástica me fez como eu sou hoje em dia, eu sou assim porque, eu a minha vida toda foi em função da ginástica, me trouxe tudo, jeito de ser, jeito a responsabilidade, jeito de tratar o dia a dia, se eu sou alguma coisa hoje em dia, porque pela formação que eu tive pela minha mãe e pela ginástica, então o esporte pra mim trouxe tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, visão de mundo.

**Queria que você colocasse alguns adjetivos sei enfim.**

* Adjetivos [intervenção de terceiros 00:26:58], é organizada, eu sou bastante organizada, disciplinada nem tanto, disciplina pra algumas coisa eu nem tanto como deveria ser, difícil não é.

**Porque você tem que ter, você tinha que ter muita disciplina, não é, enquanto você treinava?**

* Tinha, tinha que ter bastante disciplina.

**Essa era uma coisa que te dificultava nos treinamentos, essa disciplina, ou não?**

* Não, quando eu cheguei na seleção não era uma coisa que me dificultava, que me prejudicava não, a disciplina não era uma coisa, um pouco a preguiça porque a gente ficava muito cansada, mas a gente não tinha como ficar indisciplinada não, na seleção.

**Eu queria, você falou assim vários momentos sobre isso, queria que você falasse um pouquinho mais, assim, a participação efetiva dos seus pais, não é, na sua vida esportiva.**

* Meus pais foram a base pra eu ter chegado nas Olimpíadas, porque eles tiraram de onde não tinham de tudo pra sempre me apoiar, e sempre fizeram de tudo pra eu ter as coisas dentro da ginástica, pra viajar pra competir pra ter os aparelhos que são muito caros, [intervenção de terceiro 00:28:27], os meus quinze anos eu não tive festa, porque a minha chegou assim, ou a gente vai mandar você pra treinar um mês Bulgária, ou você vai ter uma festa de 15 anos, então pra mim...

**Ah, você foi pra Bulgária?**

* Fui, mas como passei um mês treinando na Bulgária não foram quarenta..., foram quase dois meses, foram os quarenta e cinco dias, aí [intervenção de terceiro 00:28:50], não na Ucrânia foi só duas semanas [intervenção de terceiro 00:28:56], foi, mas foi considerado com a seleção, aí eles foram tudo, eles foram meus paitrocínio e mãetrocínio se não fosse, porque é muito difícil nós, um atleta olímpico no Brasil, porque a gente só recebe um salário bom, uma ajuda, quando a gente tá já é uma da seleção brasileira, em 2006 a gente, nós, eu comecei ganhando R$ 400,00 por mês na seleção, no ano de 2008, no ano olímpico, foi quando o meu salário aumentou pra R$ 1.200,00.

**Vocês tinham patrocínio?**

* Patrocínio da Caixa.

**Da Caixa, tá, que é aqueles negócios de bolsa atleta que tinha?**

* Isso é de bos..., é não, não era bolsa atleta, era realmente o salário da caixa com a CVG.

**Entendi.**

* Então nós, eles me deram tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, porque enquanto a gente, nós somos só a base, enquanto nós somos só os últimos colocados no campeonato, quem nos sustenta no esporte são os nossos pais.

**Claro.**

* O Estado é complicado, e eu comecei a ganhar a bolsa no Estado já quando eu tinha doz anos, quando a gente já traz um resultado, porque a meu ver as bolsas são assim, pros três primeiros colocados, pros cinco primeiros pr..., pros dez primeiros colocados, quem tem condições, quem é o melhor atleta do Estado, pra dar uma bolsa.

**Entendi.**

* Então é complicado formar um atleta assim, querer atletas olímpicos, medalhistas olímpicos, uma coisa é ser atleta olímpico, uma coisa é (ininteligível), uma coisa já é concorrer pras Olimpíadas com uma medalha, concorrer a uma medalha, então acho que nós formamos atletas aqui no Brasil no Pará pra chegar nas Olimpíadas, mas não pra brigar por uma por uma..

**Medalha.**

* Medalha, porque nós viemos, Rússia, China e os Estados Unidos as Olimpíadas trazem cem, duzentas medalhas, e o Brasil traz três, quatro, se traz, e tem aí, e quando chega na época da Olimpíada uma coisa que me deixou muito, muito, muito, aborrecida e angustiada foi essa cobrança das pessoas como um todo, da mídia em cima dos atletas em, no ano de 2012, sendo que eles não sabem como a gente passa, em 2006 a gente na seleção brasileira nossa aula de balé era embaixo de uma escada, em 2008 a gente não tinha uma fisioterapeuta acompanhando, nem uma nutricionista em 2007.

**A gente não, as pessoas não tem noção do que se passa, não é?**

* Não tem noção, então assim, é muito precária, a gente só tem uma um acompanhamento à gente, eu tive um acompanhamento assim de fisioterapia, massagista, nutricionista nas duas semanas que eu passei em Pequim, porque em 2008 nós tínhamos uma preparadora física e técnica, a gente não tinha um acompanhamento de uma nutricionista, nem uma fisioterapeuta, da seleção, não tinha ali, tinha que procurar por fora, pagando por fora eu, pra ir pras Olimpíadas a gente tinha que fazer 10 sessões de acupuntura pra conseguir andar na quadra, e tudo foi tirado por mim e pelos meus pais, essa parte.

**Se não, não tinha.**

* Se não, não tinha, então é difícil exigir de uma de um grupo em que não se dá apoio, não se dá condições pelo menos assim condições mínimas, pro um atleta então é isso que eu penso de, não tem como.

**Não, claro, tá certo, bom...**

* Até esqueci a sua pergunta.

**Não era em relação a, também não lembro mais, mas enfim agora estou gostando muito do que você está falando. Luana, assim, o que eu posso te dizer é, agora me perdi também, eu queria deixar, bom, eu acho que acabei perguntando tudo que eu gostaria, queria deixar esse espaço no final se você gostaria de comentar alguma coisa, que você gostaria de falar, nós não conversamos enfim algo que você queira dar um recado, algo que você queira falar.**

* Não sei se eu falei tudo que eu queria, mas falei da minha vida falei da, o recado que espero que o Brasil mude em relação aos seus atletas e essas formações de atletas, porque eu ainda sou muito assim, muito como é que posso falar?, me fugiu a palavra, decepcionada no esporte no Brasil que não seja vôlei ou futebol.

**Basquete, não é?**

* Basquete, porque vôlei tem patrocínio do Banco do Brasil, então assim, o esporte menos, menos bem conhecido da sociedade do povo brasileiro como um todo são bonitos na hora de ver na televisão, mas na hora ninguém sabe o quê que a gente passa pra chegar numa Olimpíadas num, pra ser um atleta olímpico, pra ser um atleta de Campeonato Internacional, pra ser um atleta de seleção brasileira.

**E você fala assim, não digo falar no sentido de estar se gabando disso, mas você comenta com as pessoas é que você foi atleta Olímpica, que você foi aos jogos olímpicos, as pessoas sabem que você foi?**

* Não.

**Não.**

* Não, porque acho que é uma coisa minha assim, eu até botei uma, tenho uma pasta na internet na página social, a rede social nova da escola das Olimpíadas, mas é uma coisa assim que eu não sou muito de falar por ser assim, não me gabar muito nesses, não me gabar, acho que não se gabar é uma honra pra todas, pra qualquer pessoa que chegar e ir pra olimpíadas assim, eu não sou de falar até porque aqui eu não sou nem um pouco valorizada entende, aqui teve jogos escolares semana passada aqui.

**Ah, eu fiquei sabendo.**

* Nem citaram o meu nome, chegaram os atletas lá, medalhistas, Sara Menezes da do Judô não é.

**Ah, porque foram medalhistas...**

* Então aí chegaram eu sou uma atleta da re.., conterrânea.

**Daqui, claro.**

* Daqui, e eu não fui citada, eu estava no som, eu estava anunciando os atletas olímpicos.

**É um absurdo.**

* Então assim o COB, o COB ia se eleger que era a coordenadora não, não valoriza não tá nem aí.

**Infelizmente no Brasil a memória é muito curta não é.**

* É, memória muito curta.

**Só lembra das que fizeram alguma coisa e olhe lá, pra você ter uma ideia, a gente, nós entrevistamos Artur Zanetti lá em São Caetano, e as pessoas não conhecem medalhista olímpico, ele é medalhista olímpico, agora não é, Londres, e as pessoas não conhecem, se você vê onde ele treina, você não acredita, é um lugar minúsculo é precário.**

* Isso porque é um atleta olímpico, e medalhista olímpico de ouro.

**É e assim agora, então depois que ele foi medalhista que a prefeitura de São Caetano começou a olhar um pouco mais, mas até então era dedicação deles mesmo como foi a sua, e é complicado, que infelizmente é muito complicado.**

* Eu pensei o que pra mim muita dedicação nossa primeiro vai primeiro do atleta, e da do suporte do atleta são os pais, os familiares, os amigos aí depois quando chegamos em uns resultados razoáveis, como campeã brasileira, como campeã já em torneios internacionais, já nós somos mais visto um pouco assim pelos pela pelo Governo Estadual, e só quando na seleção brasileira pelo Governo Federal.

**Ou quando é na época de eleição, não é, resolve lembrar, não é?**

* Muito, quando é época de eleição eles nem época de eleição ele é, acho que os atletas são menos, é o pub..., é o menor público.

**Então você estava, mas você estava então no naquilo nos jogos estudantis e não.**

* Estava, porque assim, eu fui voluntária.

**Ah, tá.**

* Minha técnica chegou assim, “Luana a partir de hoje não tem ajuda pelo Campeonato em Belém”, eu me sinto um pouco culpada assim por não ajudar mais, porque eu vi o quanto foi difícil assim a divulgação, o apoio, os treinamentos, porque aqui em Belém nós treinávamos em às vezes em tablado olímpica, nós treinávamos numa salinha, nós treinávamos embaixo de um da escada do ginásio, assim me sinto um pouco culpada, mas eu fico muito assim decepcionada.

**Mas culpada do que?**

De não dá muito minha colaboração com a ginástica daqui, só que também aí ela me ligou, e eu fui ela falou olha você vai ficar no som chamando as atletas, eu falei tá sem problema nenhum fui lá tirei dois dias da minha semana e fui pra lá, e aí quando chegou os atletas olímpicos, porque os atletas vão visitando as competições, aí chegou um rapaz do COB falou assim olha você anuncia esse daqui que são os atletas que estão presente, aí olhei assim pra ele, tá porque assim não seria eu se tivesse falado pra ele olha eu também sou atleta olímpico, eu nunca faria isso nunca, eu anunciei aí os at..., as técnicas ficaram muito revoltadas com isso, Luana tu és atleta olímpica, como é que ninguém te, como é que o Estado ou então o COB ninguém te anuncia ninguém te valoriza aqui dentro eu falei é isso não tem, aí acabou a competição nem a própria CBG nem a coordenadora da CBG falou nada, que estava na banca de abrir mas coordenando, nem o COB, nem mesmo o Governo do Estado ,nem as técnicas daqui ninguém, ninguém falou nada.

**Entendi.**

* É uma coisa que eu tenho que engolir, botar o meu rabo entre as pernas e voltar pra casa como nada tivesse acontecido.

**Eu só posso falar pra você eu sinto muito porque não deveria ser assim,** **mas é.**

* É [intervenção de terceiro 00:39:38], não porque são coisa assim que não sei se merece ser dita, não serem ditas aqui, porque enfim foram coisa que aconteceram que influenciou na minha vida de atleta, mas nada que [intervenção de terceiro 00:40:12], nada que.

**Não, com certeza, e se sinta à vontade a falar o que você gostaria de falar. Bom Luana, eu o que posso dizer pra você, que agradeço muito essa entrevista, eu falo pra todo mundo que ser um atleta olímpico é ser uma pessoa diferenciada, não é, você imagina que apenas 1.800 brasileiros foram aos jogos olímpicos, e hoje somos 200 milhões de habitantes, não é pra se realmente.**

* Ah, uma coisa que eu fiz pra marcar eternamente foi isso daqui ó.

**Legal, e uma coisa assim que você é uma pessoa diferenciada, e privilegiada é isso que posso te dizer, agradeço muito a entrevista, fiquei muito contente de você ter me recebido, e eu estou muito satisfeito.**

* Não eu também fiquei muito contente porque é bom saber que existem pessoas que importam com os antigos atletas olímpicos, porque como a gente vive na cultura imediatista aquilo que tá no auge, aquilo que tá no na nossa visão, então acho que é muito importante as pesquisas que vocês estão fazendo pra relembrar, porque eu acho que se vive de memória, se vive de passado.

**Claro.**

* Porque que pessoas, que ídolos, que atletas, nós vamos nos embasar pra sermos alguma coisa, porque na minha época me embasava nas meninas da seleção brasileira que acredito que eram muito boas, é na época muito boa realmente, então infelizmente nós não temos porque pela pelo grupo seleto, porque quem faz ginástica rítmica é um grupo muito seleto, as pessoas que conhecem alguém, não é uma coisa muito divulgada, não são não é todo mundo que faz não tem uma divulgação, um investimento, nesse tipo de esporte, porque não é o que o brasileiro gosta, brasileiro gosta de ver futebol, brasileiro não gosta de ver...

**Outros esportes...**

* 5 meninas balançando uma fita no meio de uma quadra.

**Eu posso falar que a minha filha gosta muito, de ginástica.**

* Que bom, então, é um grupo seleto, são pouquíssimas pessoas.

**Acho que está ótimo, eu agradeço muito a entrevista, você está de parabéns, como eu disse, você é uma pessoa privilegiada, eu fico muito satisfeito de tá escutando a sua história, muito obrigado, viu...**

* Obrigada